



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**SÉTIMA ARTE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM
ADOLESCENTES RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

MACAPÁ/AP

2024

LORRANE CAROLINE PINHEIRO DA FONSECA

MAX AMARAL BALIEIRO

MAYSSA GIRLAYNE NEVES DOS SANTOS

**SÉTIMA ARTE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM
ADOLESCENTES RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP, como requisito avaliativo para obtenção do título de Enfermeiro.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luzilena de Sousa Prudêncio.

MACAPÁ/AP

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Cristina Fernandes – CRB-2 / 1569

F676 Fonseca, Lorrane Caroline Pinheiro da; Balieiro, Max Amaral; Santos, Mayssa Girlayne Neves dos.

Sétima arte na promoção de saúde sexual e reprodutiva em adolescentes residentes em um município da amazônia brasileira / Lorrane Caroline Pinheiro da Fonseca, Max Amaral Balieiro, Mayssa Girlayne Neves dos Santos. - Macapá, 2024.

1 recurso eletrônico. 31 folhas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Amapá. Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Macapá, 2024.

Orientadora: Luzilena de Sousa Prudêncio .

Coorientador: .

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Cinema. 2. Bioética. 3. Saúde Sexual e Reprodutiva. I. Prudêncio, Luzilena de Sousa, orientadora. II. Universidade Federal do Amapá. III. Título.

CDD 23. ed. – 372.372

FONSECA, Lorrane Caroline Pinheiro da, BALIEIRO, Max Amaral, SANTOS, Mayssa Girlayne Neves dos. Sétima arte na promoção de saúde sexual e reprodutiva em adolescentes residentes em um município da amazônia brasileira. Orientadora: Luzilena de Sousa Prudêncio. 2024. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem. Universidade Federal do Amapá. Macapá, 2024.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**SÉTIMA ARTE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM
ADOLESCENTES RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA**

Este trabalho foi apresentado e julgado adequado como defesa do trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, como requisito avaliativo da disciplina TCC II.

Data da avaliação: 01 de março de 2024.

ORIENTADORA

Prof^a Dr^a. Luzilena de Sousa Prudêncio
UNIFAP

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a. Marluçilena Pinheiro da Silva
UNIFAP

Prof^o Dr^o. Rubens Alex de Oliveira Menezes
UNIFAP

MACAPÁ/AP
2024

*[...] O mundo quebrou a cada um deles,
e eles ficaram mais fortes nos lugares quebrados.*
Ernest Hemingway

AGRADECIMENTOS

LORRANE CAROLINE PINHEIRO DA FONSECA

No decurso de minha trajetória acadêmica pude contemplar a grandiosidade do agir de Deus em cada etapa, portanto, sem questionamento, prioritariamente agradeço a Ele. Consegui, em todos os anos da graduação, apreciar as maravilhas que concedeu a mim e o quanto me sustentou nas adversidades, é inefável o conduzir divino na construção desta jornada, múltiplas conquistas alcançadas foram precedidas por imenso empenho e dedicação, tais feitos não seriam possíveis se não estivesse firmada nas promessas que Deus tem para mim, logo, louvo a Ele porque nunca deixou de ouvir a minha oração e nunca me negou o seu amor, e sempre me lembrou: aquilo que prometi, quando estava em aflição, isso mesmo te darei.

Para mais, agradeço aos meus pais Kátia Pinheiro, Manoel Raimundo e Janaina Duarte que presenciaram cada triunfo acadêmico, sendo pilares que Deus colocou na terra para me sustentar à medida que os entraves da vida tentavam me abater. Sou eternamente grata pelo companheirismo, amor, carinho, dedicação, compreensão e paciência com os quais cuidaram de mim desde que fui entregue em suas mãos, sou feliz por ter a oportunidade de compartilhar todos os momentos, os estágios, as vitórias com pais excepcionais, suas particularidades os configuram como as peças de um quebra cabeça que ao fim constroem quem eu sou, a conclusão de mais um ciclo também é mérito deles, espero honrá-los com este êxito e os próximos que surgirão.

Às minhas tias Jacyra Pinheiro e Rita Reis, destino minha ampla gratidão, pois me acompanharam desde que a graduação era apenas um sonho, e acreditaram em meu potencial, sempre zelando e torcendo por mim, e transmitindo um amor acolhedor que me impulsionava a não desistir. Aos demais tios e primos maternos e paternos, bem como minha avó Maria Juracy sou grata por me apoiarem e se alegrarem junto a mim, é notório que sou privilegiada por poder vivenciar cada fase cercada por pessoas que me amam e movem montanhas para me ajudar, cada um contribuiu para que chegasse onde estou. Às minhas melhores amigas Jully Endy, Michele Lima, Ana Sara Viégas e Hellen Karine sou grata pois encontro nelas afeto, abrigo, complacência, fraternidade e conforto, atributos essenciais para que conseguisse perseverar no percurso acadêmico.

Ademais, agradeço aos meus queridos colegas Max Balieiro e Mayssa Girlayne por me permitirem contribuir com este Trabalho de Conclusão de Curso, por serem meus companheiros

de estágio, de estudos, por estarem ao meu lado nos momentos felizes e tristes, partilharem risadas, choros, delírios e sonhos, e marcarem minha vida com sua amizade para além da Universidade, igualmente, agradeço a minha turma 2020 e as pessoas incríveis que conheci, por tudo que vivemos juntos, cada disciplina, cada luta e cada avanço.

Ao meu tutor do Programa de Educação Tutorial (PET), Profº. Drº. Rubens Menezes, juntamente aos meus colegas do PET, dedico meus sinceros agradecimentos pelo suporte, incentivo, pelo aprendizado, pela história construída nesses anos, pelos eventos, viagem e pelas realizações conjuntas.

Por fim, direciono meu agradecimento a minha orientadora, Profª. Drª. Luzilena Prudêncio, a qual instruiu, aconselhou e cuidou para que seus orientandos pudessem ter sucesso durante sua passagem pela academia, transmitindo confiança e alegria, assegurando que a conclusão desta etapa é apenas o começo das vitórias. É com pesar que, para alguns, a partir daqui irei carregá-los como memória, mas na alegria de que a angústia de vê-los alcançar seus objetivos mesmo distante, fez valer a pena algum dia tê-los ao meu lado, hoje cada um faz parte de mim, tal qual este TCC, por isso sou grata.

AGRADECIMENTOS

MAX AMARAL BALIEIRO

É impossível dizer que em meio há cinco anos, não houveram pessoas que transpassaram meus dias e minhas conquistas, por isso, de coração e com muito afeto, primeiramente, quero agradecer aos meus pais Francionis Amaral e Max Balieiro por todo apoio e amor diretos (e indiretos) derramados em mim nos últimos anos, pelos valores que aprendi em casa e que hoje refletem em mim, e sobretudo, por escolherem me amar da maneira que sou hoje e me acompanharem na jornada que tem sido me (re)conhecer. Aos meus avós paternos Cleia Aguiar e Walmir Balieiro e aos maternos Maria Cesarina e Albino Azevedo, pelo carinho e pelas bênçãos deixadas no dorso da minha mão direita toda vez que eu os encontrava em Breves, mesmo eu tendo abdicado de muitos momentos com eles para estar em Macapá por motivos acadêmicos. Aos meus tios, tias, primos e primas, paternos e maternos pelos desejos positivos em cima de mim, que eu sei que houveram em muitos momentos. Às minhas duas irmãs Beatriz Amaral e Isabely Balieiro, que mesmo eu não mantendo contato direto físico ou virtual, também me apoiaram de alguma forma a seguir em frente. Hoje, posso afirmar que o que eu sou é em grande parte por causa de vocês, e pra mim é uma dádiva poder ter partilhado disso nos meus dias, em Macapá.

Em segundo lugar, dizer que sou imensamente grato aos meus amigos Adriano Farias e Maria Vitória por me acompanharem num dos momentos mais ímpetos que passei durante a graduação, levarei as palavras e confortos físicos comigo pra onde meus pés forem, sempre lembrando que não há dores que superem as risadas em meio as lágrimas de ter com quem dividir nossas vulnerabilidades. Ainda, aos amigos de Breves que conquistaram meu coração e me acompanharam nessa etapa Amanda Leão e Henrique Borges. Às minhas melhores amigas Márcia Quinto e Juliana Farias pelos dez anos de amizade (que mesmo em meio a distância permaneceram sendo as mesmas de quando nos conhecemos), vocês tendo meu total carinho e admiração não poderiam deixar de estarem aqui, assim como vocês me colocaram em algum momento na vida de vocês, hoje eu coloco vocês aqui, pois foram (e ainda são) parte da minha história.

Inevitavelmente, não posso deixar de reconhecer os amigos que fiz durante a graduação, principalmente, ao Paulo Rodrigo que mais do que amizade, me mostrou (e ainda continua) como a dança e a arte podem (e conseguem) despertar em nosso interior, confiança e força para conquistar e alcançar nossos sonhos (por mais utópicos que sejam). E claro, às minhas amigas de

curso, trabalhos, estudos, práticas, projetos, congressos, eventos, grupos de pesquisa, ensino e extensão, de anseios, risadas e desabafos, Lorrane Caroline e Mayssa Girlayne, por embarcarem comigo nesse Trabalho de Conclusão de Curso. Além disso, não deixando de esquecer dos demais que de alguma maneira durante todos os degraus que caminhei aqui no Amapá, me auxiliaram e ofereceram a mão para que eu andasse um pouco mais nessa escada que é a vida, em meio aos ciclos infundáveis, e aos que se foram no período que estive pelo curso.

Para além das amizades, queria deixar aqui registrado o meu total respeito às minhas “mães” acadêmicas Prof^a. Dr^a. Marlucilena Pinheiro e minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Luzilena Prudêncio que me estendendo mais do que a mão, acabaram abrindo um espaço para o cuidado e orientação na minha vida (fosse pessoal ou acadêmica), e com toda certeza, pelas lentes de vocês acabei plantando sementes e laços no curso e na Universidade, sem contar que por morar sozinho e distante dos meus pais, mais do que minha gratidão, vocês possuem pelo resto da vida todos os devotos da minha mãe em Breves. Para mais, ao Núcleo de Pesquisa em Bioética e Saúde Coletiva do Amapá e ao Programa de Educação Tutorial de Enfermagem, devo toda minha trajetória acadêmica, de resumos, artigos e demais eventos científicos e enquanto pesquisador, também sou grato ao Prof^o. Dr^o. Rubens Menezes, em último momento, por aceitar meu convite para desenvolver mais uma das minhas pesquisas com teor pessoal e particular antes de me tornar um Enfermeiro.

Por último, mas não menos importante, queria tecer os mais sinceros reconhecimentos (e hoje, afagos) ao Max de dezoito anos que escolheu sair de casa, longe da família e dos amigos, que mesmo com medo e sem se entender por inteiro, escolheu enfrentar os entraves da vida acadêmica e adulta, fora do ninho, do conforto e das regalias de uma vida no interior do Pará. Diante dos percalços do primeiro ano de graduação, quando pensou em abrir mão de algo maior por motivos grandes o suficientes na época, por entender atualmente que alguns “nãos” na vida são necessários, e que um passo para trás, às vezes significa dois lá na frente, pelas histórias de amor (comigo mesmo, e com os outros) vividas de lá pra cá. Enfim, não por saber exatamente quem sou hoje, mas por entender quem eu almejo ser a frente, pois foram com todas essas histórias (as que doem e também as que confortam), que durante todos esses anos me reinventei e me recuperei, e que querendo ou não, hoje são parte de mim, assim como esse TCC também é.

AGRADECIMENTOS

MAYSSA GIRLAYNE NEVES DOS SANTOS

Neste momento de culminância acadêmica, é inevitável não me orgulhar do fruto de uma boa plantação que perpasssei, e primeiramente dedico os meus agradecimentos a Deus, o qual ao longo desta jornada, nas complexidades da graduação e nos desafios da escrita me deu forças a cada dia, e juntamente a minha fé foi minha âncora, proporcionando clareza nos momentos de dúvida e inspiração nos períodos de desafio. Agradeço a Deus pela sabedoria que transcende as fronteiras do conhecimento humano e pela graça que moldou cada linha, transformando esta jornada em uma expressão de aprendizado e crescimento, a ele dedico cada palavra, cada descoberta e cada conquista, reconhecendo sua infinita graça que me guiou ao longo deste percurso acadêmico.

Em segundo, estendo meus agradecimento a toda minha família, por todo apoio, incentivo e confiança que depositam em mim a cada escolha que faço, em especial aos meus pais Janeide Neves e Gilson Pelaes, palavras são imensuráveis para expressar minha sincera gratidão em tê-los em minha vida, cujo o amor e apoio foram pilares que me sustentaram até aqui, à minha mãe, cujo carinho e sabedoria foram uma luz orientadora nos dias sombrios, agradeço por ser meu porto seguro. Ao meu pai com seu apoio inabalável e palavras de estímulo foram a força motriz que me impulsionou a superar obstáculos, saibam que vocês foram minha fonte constante de inspiração, encorajamento e força.

Aos meus colegas e minhas amizades que em meio a essa roda gigante que é a trajetória acadêmica sempre estiveram junto a mim, nos bons e maus momentos, só tenho a agradecer, por partilharmos juntos altos e baixos e profundas trocas de conhecimentos, que sem dúvidas foram excepcionais para chegarmos aqui hoje, em especial a minha parceira Fabricia Luane e meus colegas Max e Lorrane que estão junto a mim em mais um desafio, tive a honra de compartilhar esse momento de minha trajetória com vocês e saibam, que contribuíram de forma significativa impactando memoravelmente para meu crescimento não só profissional, mas também no pessoal, dividindo conhecimentos e vivências.

Ao meu Programa de Educação Tutorial (PET), ao tutor Prof^o. Dr^o. Rubens Menezes e aos meus colegas 'petianos', que juntos, compartilhamos desafios, exploramos ideias e celebramos conquistas, formando uma equipe unida e dedicada. Agradeço a cada um de vocês pela colaboração

sincera e pela troca constante de conhecimentos. Suas perspectivas únicas e contribuições valiosas foram fundamentais para o bom desenvolvimento desse programa tão enriquecedor e foi o resultado do esforço coletivo e da dedicação de uma equipe que acredita no poder da investigação e na busca incessante pelo conhecimento.

Por fim, gostaria de expressar minha sincera gratidão à nossa orientadora Luzilena Prudêncio, pela orientação dedicada, apoio constante e valiosas sugestões ao longo deste trabalho. Sua expertise e paciência foram fundamentais para o sucesso deste projeto. Ademais, gratidão a todos os professores que contribuíram de alguma forma nessa trajetória acadêmica, transmitindo os conhecimentos que me moldaram para me tornar uma excelente profissional na minha área e para o sucesso da elaboração deste TCC.

SEVENTH ART IN PROMOTING SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH IN ADOLESCENTS RESIDENT IN A MUNICIPALITY IN THE BRAZILIAN AMAZON

Submetido xx/xx/2024 - Aceito xx/xx/2024

DOI: 10.15628/holos.2024.XXXX

ABSTRACT

A descriptive and exploratory study with a qualitative approach, resulting from a scientific initiation work plan, carried out between September 2021 and August 2022. The participants were adolescent students in the municipality of Breves/PA. Data was collected through a film workshop. Atlas.ti software was used to organize the data for content analysis. The results and discussions led to the identification of two categories: Knowledge as a strategy for caring for oneself and others: preventing

sexually transmitted infections among adolescents; The family and school as a stage for dialog about sexual and reproductive issues among adolescents: bioethical reflections. Family and school involvement proved imperative in the face of the challenges faced by adolescents in relation to sexual and reproductive health, producing spaces for dialog and information, for building knowledge, reducing the vulnerability of adolescents due to the stigma surrounding sex education.

KEYWORDS: Cinema, Bioethics, Sexual and Reproductive Health.

SÉTIMA ARTE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM ADOLESCENTES RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

RESUMO

Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, resultante de um plano de trabalho de iniciação científica, realizado entre setembro de 2021 a agosto de 2022. Os participantes foram adolescentes estudantes no município de Breves/PA. A coleta de dados se deu a partir de uma oficina cinematográfica. A organização dos dados para análise de conteúdo foi subsidiada pelo software Atlas.ti. Os resultados e discussões conduziram à identificação de duas categorias: Conhecimento como estratégia para o cuidado de si e do outro: prevenindo infecções

sexualmente transmissíveis entre adolescentes; A família e a escola como palco de diálogo sobre sexual e reprodutiva de adolescentes: reflexões bioéticas. O envolvimento da família e escola demonstrou-se imperativo diante dos desafios enfrentados pelos adolescentes em relação à saúde sexual e reprodutiva, produzindo espaços de diálogos e informações, para construção de conhecimentos, reduzindo a vulneração do adolescente em função do estigma em torno da educação sexual.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, Bioética, Saúde Sexual e Reprodutiva.

1 APRESENTAÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência se define como um período biopsicossocial, o qual abarca a segunda década da vida, isto é, dos 10 aos 20 anos. Neste contexto, esta fase da vida humana pode se definir de diversas maneiras, como o momento que se caracteriza através dos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social. Logo, relaciona-se a um período de crescimento e desenvolvimento do indivíduo, notável em decorrência de inúmeras transições, sendo essas: físicas, biológicas e/ou psicológicas, as quais ratificam uma formação de identidade do sujeito (Formigli, Costa & Porto, 2000).

Algumas premissas são garantidas ao adolescente na forma da Lei, a citar o estatuto da criança e do adolescente (ECA), o qual garante ao adolescente o direito de ter seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade, bem como assistência à saúde, educação, lazer, moradia e etc. Além disso, é solene frisar que este período deve ter um acompanhamento adequado por parte tanto dos pais quanto dos profissionais de saúde (Brasil, 1996; Berger & Thompson, 1997; Moraes & Vitale, 2012).

A adolescência é um dos períodos da vida em que o indivíduo se torna ainda mais vulnerável, no que diz respeito ao seu direito à vida e à saúde, pois há ausência ou ineficácia de abordagens estratégicas e ações prioritárias sobre temáticas como a gravidez precoce, aborto inseguro e doenças transmissíveis sexualmente em populações comumente negligenciadas, são questões que tornam (Gausman et al., 2019).

Consequentemente, a informação sobre saúde sexual e reprodutiva para jovens torna-se um dilema de saúde coletiva que requer diálogo fundamental e políticas públicas efetivas. Assim, no âmbito da saúde da criança e do jovem, urge o estabelecimento de garantia da proteção do direito da criança e do jovem, estabelecendo a vida e a saúde como um dever social do Estado e um direito da citada população, foco deste estudo (Rosaneli, Costa & Sutile, 2020).

Corroborando tal discussão, a Bioética insere-se como uma nova ferramenta teórica e metodológica da ética aplicada, a qual dispõe ao aperfeiçoamento da democracia, da cidadania e dos direitos humanos, contribuindo com análises e intervenções concretas. O nascimento dessa disciplina foi marcado por alguns fatos considerados marcos históricos, os quais contribuíram para a consolidação desse ramo acadêmico, a citar: o Código de Nuremberg, a Declaração de Helsinque e as denúncias frequentes de abusos cometidos por pesquisas biomédicas (Jadoski, Mostardeiro, Exterkoetter, Grisard & Holleer, 2017).

Assim, a bioética é, por definição, a ética aplicada à vida, tendo como seus principais objetivos respeitar e preservar a dignidade humana. Além disso, perdura como o estudo das dimensões morais das ciências da vida incorporando várias metodologias éticas num contexto

mais amplo, corroborando e sendo utilizada em qualquer campo de interesse dos seres vivos (Salatta, 2016). Em consonância a isso, faz-se salutar a descoberta de estratégias de ensino e aprendizagem que tenham a capacidade de favorecer a reflexão de adolescentes sobre temáticas contemporâneas, de maneira a intelectualizá-los mediante recursos didáticos que possuam a competência de impacto pedagógico. Tal característica torna o cinema uma ferramenta importante para o desenvolvimento da aprendizagem, proporcionando aos adolescentes um processo de experimentação, descobertas e invenções (Silva, 2019).

Em tal vertente, a indústria cinematográfica se caracteriza como um instrumento que evoca diferentes vertentes sobre uma diversidade de tramas da atualidade, provocando no espectador uma condição de reflexão por meio do imaginário (Santos Neto, 2020). Assim constituindo-se em um processo que não isola a educação ao ensino teórico, mas sim, avança para a cultura da emoção e da percepção das interfaces midiáticas como parte de um movimento social, o qual expõe problemáticas, gerando repercussão em sociedade, democratizando a informação e comunicação (Santos Neto, 2020).

Concernente a associação entre o cinema e a saúde sexual e reprodutiva é imperativo ampliar a compreensão real dos fenômenos, sejam estes políticos, sociais, econômicos ou demográficos que permeiam estes objetos de estudo, em função disso a refletir sobre determinado problema, por meio de uma obra cinematográfica é uma prática pedagógica cujo educador aproxima o espectador a esfera cultural à qual ele pertence, de forma a expor suas fragilidades e fazê-lo reconhecer-se como o indivíduo da problemática elencada (Bastiani & Moraes, 2012; Roso et al., 2013; Marques, 2022; Bueno & Zanella, 2022).

Alusivo à saúde sexual e reprodutiva, o seu vínculo ao cinema gera discursividade, mobilização e construção de estratégias resolutivas aos agravos encontrados: Infecções Sexualmente transmissíveis (IST's), gravidez precoce e aborto, considerando que a cultura moderna é fortemente impactada pelo domínio do audiovisual, servindo como uma ilustração da realidade, sendo a cultura o fator de reflexão da própria cultura, por meio de dilemas ético-morais (Marques, 2022).

No que se refere à discussão sobre saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes, é notória a resistência encontrada na promoção de conhecimento neste âmbito. O desconforto em citar a temática, a ótica cômica comum entre adolescentes sobre o assunto ou a repressão deste tópico na esfera familiar são alguns dos fatores que culminam na perpetuação de altos índices de casos de gravidezes precocemente e ascensão de casos positivos para IST's, à vista disso, cabe aos educadores construir abordagens que chamem atenção, atendendo aos interesses destes grupos, facilitando a prática pedagógica (Barbosa et al., 2020).

Portanto, o cinema se enquadra como ferramenta ideal ao cenário, em razão do seu caráter lúdico, que proporciona engajamento, desmistificando noções arcaicas sobre saúde, despertando a criticidade do público jovem sobre as vulnerabilidades presentes neste contexto, oportunizando um campo amplo para orientação efetiva amparando aspectos de ordem social, ambiental, emocional e política (Arruda et al., 2022; Roos, Tschiedel, Tonello & Santos, 2020).

Dessa forma, o objetivo deste estudo se centra em analisar o entendimento de adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva, tendo a sétima arte como estratégia metodológica.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Destaca-se a pesquisa qualitativa como percurso metodológico, sendo assim, entendida como instrumento de compreensão detalhada, em profundidade dos fatos que estão sendo investigados. A óptica exploratória objetiva proporcionar um maior entendimento sobre a questão do problema inferido, visando torná-lo mais compreensível ou aprimorando as ideias, sendo utilizada quando se tem pouco conhecimento sobre o tema abordado. Por fim, por ter um viés descritivo, visa descrever determinado fenômeno, explicitando as respostas e/ou falas analisadas (Gil, 2010).

O estudo foi realizado em uma escola de ensino médio, no município de Breves/PA, localizado no arquipélago do Marajó, Brasil. Participaram deste estudo 35 adolescentes, na faixa etária de 14 a 19 anos de idade, sendo que a decisão de participação foi oficializada por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual foi assinado pelos pais e termo de assentimento assinado pelo adolescente. Os dados desta pesquisa foram coletados a partir de uma oficina cinematográfica, elaborada para o público adolescente, a qual teve a problematização como estratégia metodológica, por meio de debates temáticos sobre a obra filmística, cuja temática remeteu à discussão bioética.

Para tanto, a coleta de dados ocorreu em duas etapas, sendo que na primeira procedeu-se à aplicação do instrumento de coleta de dados, por meio da entrevista semiestruturada. Tal que, os dados resultantes desta etapa foram apresentados em forma de relatório de Iniciação Científica ao Departamento de Pesquisa da Universidade Federal do Amapá no ano de 2022. Isto posto, após o encontro com exibição da obra cinematográfica foi solicitado por parte dos participantes um relatório individual, objetivando investigar no que a dinâmica das atividades impactou na reflexão sobre a temática, sendo que apenas nove adolescentes aceitaram redigir o documento. Dessa forma, esse relatório foi entregue ao pesquisador principal uma semana após a oficina. Por fim, destaca-se que os dados analisados neste estudo aqui apresentado foram os obtidos na segunda etapa da coleta de dados, por meio dos relatórios apresentados pelos alunos.

Foram utilizados como critérios de inclusão: estar matriculado na escola onde a pesquisa seria desenvolvida; ter idade entre 14 e 19 anos; bem como adolescentes que participaram da oficina e produziram os relatórios. Exclui-se aqueles que não estavam presentes na data em que foi realizada a oficina e coleta de dados. Os aspectos éticos são relevantes quando trabalhamos com investigações científicas que envolvem seres humanos como sujeitos de pesquisa. Antes de iniciar a oficina foram apresentados os objetivos, a justificativa, a relevância, os riscos e benefícios da pesquisa para a população em estudo, enfim todas as informações relativas às questões éticas que envolvem a pesquisa com seres humanos.

A análise dos dados foi ancorada na análise de conteúdo proposta por Minayo (2013). Para tanto, pontua-se que a análise de conteúdo é compreendida muito mais que um conjunto de técnicas, pois constitui-se na análise de comportamento humano, possibilitando uma aplicação de duas funções na utilização da técnica: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta de trás dos conteúdos manifestos. Indo além do que está sendo comunicado.

Ainda segundo Minayo (2001) a técnica desta análise de conteúdo é baseada no tratamento de informações a partir de um roteiro específico: 1) pré-organização do material a ser analisado, de acordo com os objetivos e questão norteadora, define-se principalmente a unidade de registro e contexto 2) exploração do material, etapa na qual será realizado o que foi definido na fase anterior; 3) tratamento dos resultados e interpretações busca subjacente ao que está sendo manifesto.

Para subsidiar a análise dos dados foi utilizado o software ATLAS.ti® Qualitative Data Analysis versão 9.0 desenvolvido especificamente para o armazenamento, manipulação e análise de dados qualitativos, facilitando o gerenciamento dos dados codificados a serem analisados (Justicia, 2017).

Justicia (2017) entende que definir uma teoria como escopo para subsidiar a análise dos dados é de fundamental importância em uma investigação. Assim, o software ATLAS.ti foi eleito para organização dos dados a serem analisados, devido à possibilidade de uso em diferentes tipos de pesquisa e emprego de análise sistemáticas e complexas. Após a criação da Unidade Hermenêutica no ambiente do software foram incluídas as transcrições das entrevistas e observações do diário de campo (denominados de documentos primários – DP's). De posse dos documentos armazenados na Unidade Hermenêutica o material foi explorado através de recortes, compreendendo uma palavra, uma frase ou parágrafos (citações), que tivessem relação com a unidade de registro (códigos).

O rigor metodológico foi garantido utilizando-se os princípios de credibilidade, confiabilidade, confirmabilidade e transferibilidade (Lincoln, 1991). Para a confiabilidade do estudo houve a inserção do pesquisador junto aos participantes; as transcrições dos relatórios

foram devolvidas aos participantes do estudo para que fossem validadas, propiciando credibilidade; a codificação dos dados foi realizada por três pesquisadores com auditoria de um terceiro. Para a confirmabilidade dos dados utilizou-se uma posição reflexiva entre os pesquisadores. Objetivando a transferibilidade dos dados, buscou-se o conhecimento dos adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva, com o intuito de expor informações que possibilitem a transferência dos resultados para outros contextos.

Para preservar o anonimato dos participantes do estudo, cada estudante adolescente recebeu um codinome alfanumérico representado por letras seguidas de números (R1, R2, R3 ... R9). Não houve conflito de interesses no estudo, o qual seguiu as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Esta pesquisa seguiu todos os preceitos éticos e foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amapá sob (CAAE: 3083.0520.2.0000.0003), número de parecer (Protocolo nº 4.004.401) conforme Resolução 466/2012 e 510/2016, que tratam da pesquisa com seres humanos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da transcrição dos relatórios procedeu-se a análise dos dados, proporcionando a construção de duas categorias: Conhecimento como estratégia para o cuidado de si e do outro: prevenindo infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes; A família e a escola como palco de diálogo sobre sexual e reprodutiva de adolescentes: reflexões bioéticas.

3.1 Conhecimento como estratégia para o cuidado de si e do outro: prevenindo infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes

Sabe-se que a adolescência é vista como um processo de mudança e transição, o qual afeta os aspectos físicos, sexuais, cognitivos e emocionais, sendo esse um período do desenvolvimento sinalizado por modificações sociais, biológicas e psicológicas (Souza, 2010). Do ponto de vista social, a adolescência é vista como um período de preparação para os papéis sociais culturalmente adequados dos adultos. Trata-se de uma fase com "mudanças" tão dramáticas que tem recebido descrições do tipo "crise de identidade", "é normal ser anormal" ou "psicose normativa", dentre outros (Sawyer, 2018).

Ademais, o cuidado e as redes de apoio constituem elementos importantes nessa fase da vida, favorecendo diretamente na formação dos valores próprios e da identidade do indivíduo, configurando-se em um momento crucial para o desenvolvimento humano (Almeida et al., 2017). Assim, as representações sociais dos indivíduos se compõem de figuras e expressões socializadas, frutos da vivência das contradições que permeiam o seu dia a dia; também são resultados do

conteúdo psíquico, da individualidade de cada um, que interpreta as figuras e expressões socializadas segundo seu próprio potencial (Costa, 2015).

A partir do relatório apresentado pelos adolescentes, acerca do entendimento sobre o assunto abordado, temos as seguintes narrativas:

Uma das possíveis causas que resultam em atitudes como essas, é o ambiente conservador em que o indivíduo se mantém e isso vem de casa, onde é um tabu falar sobre assuntos que envolvem sexo, sexualidade e educação sexual (R7);

Em tempos mais antigos era um absurdo chegar em casa e dizer que teve aula sobre saúde sexual por conta da ignorância de nossos antepassados sobre tal assunto. Nos dias atuais, com tanta informação passada, pode ter sido evitada uma gestação precoce, a transmissão de alguma infecção sexualmente transmissível, um abuso, etc (R9).

Gravidez na adolescência é bem complicada principalmente se não tiver amigos e familiares para apoio, muitas adolescentes engravidam, o companheiro deixa e não tem apoio de ninguém, e ela acha que a única solução é abortar (R3).

Palestras como essa são de extrema importância, principalmente para os adolescentes, porque assuntos como esse ainda são um tabu tanto dentro de casa como na escola, as pessoas têm uma visão totalmente distorcida sobre a educação sexual nas escolas (R9).

Face ao exposto, entende-se que as redes de apoio possuem um papel fundamental no cuidado e no caráter construtivo acerca da identidade do indivíduo pois atua em conjunto com diversos conhecimentos, possuindo o poder de reduzir as incertezas e os riscos no enfrentamento de questões pessoais, sociais e políticas (Costa, 2015). Todavia, possui também a propriedade de conceder permissão para apreender a realidade em uma perspectiva mais integrada e limitada ou de aspecto mais amplo e totalizante, a partir dos relatos percebe-se que a sexualidade se dá como um foco polêmico para discussão, acarretando em criação tabus e preconceitos sobre uma temática de suma importância (Ferreira & Da Silva, 2020).

Ademais, destaca-se também a importância do ambiente escolar, pois esse corrobora diretamente no auxílio para detecção de práticas que tornem o adolescente vulnerável, e participa propriamente na elaboração das ações educativas que visem à promoção da saúde no âmbito escolar (Barbosa et al., 2020). Assim, as atividades educativas em saúde podem ser desenvolvidas de acordo com o contexto sociocultural do adolescente, a fim de potencializar seu êxito. Estes modelos estratégicos podem se dar em forma de oficinas, palestras, rodas de conversa, diálogos, entre outras atribuições que possibilitam ao adolescente comutar experiências e sanar as suas incertezas (Carvalho, Pinto & Santos, 2018).

Estar bem informado nos dias de hoje é indispensável em razão do precoce início da vida sexual dos jovens. Esses assuntos são cada vez mais abordados nas escolas. O ideal é falarmos cada vez mais com todos os adolescentes e jovens sobre sexualidade e prevenção, ter um espaço de discussão e esclarecimentos dentro da escola (R8).

Como dito na palestra falar é necessário, espalhar informação é necessário, isso é algo muito sério, o Ministério da Saúde mostra claramente isso, os números são reais e precisam ser contidos. Ações como essa são necessárias atualmente, pois sabemos o aumento tanto do número de jovens contaminados pelas IST's como no de adolescentes grávidas. Isso precisa ser discutido, não para nos incentivar e sim como prevenção, para termos conhecimento (R1).

Palestras como essa são de extrema importância, principalmente para os adolescentes, porque assuntos como esse ainda são um tabu, tanto em casa, como na escola, as pessoas têm uma visão totalmente distorcida sobre a educação sexual nas escolas (R9).

Sobre a temática aqui apresentada, Gonçalves, Faleiro e Malafaia (2013) realizaram um estudo de revisão documental, tendo como achados a importância de implementar uma educação sexual emancipadora, tanto no ambiente familiar quanto escolar, visando informar, esclarecer e orientar os adolescentes sobre práticas seguras da sexualidade. A contribuição ativa dos pais e professores é fundamental para que os adolescentes possam abraçar uma visão positiva de seus corpos e sexualidade, livres de receios, culpas e preconceitos.

Os conteúdos manifestos a partir dos relatórios enfatizam a importância da corresponsabilidade, tanto dos pais quanto da escola, na educação sexual do adolescentes, reforçando a debilidade acarretada a partir da fragilidade na comunicação sobre o assunto, a qual na maioria das vezes parte do próprio ambiente familiar (Almeida et al., 2017). Dessa forma, se exprime a importância da escola, enquanto espaço do Estado, trabalharem para contemplar a educação sexual enquanto tema transversal nos currículos escolares, tal como aprimorar a interlocução com os familiares desenvolvendo o cuidado e uma rede de apoio adequada (Vieira, Barbosa, Monteiro, Dionízio & Gomes, 2021).

Acerca das etapas do processo de desenvolvimento que conduz o período da adolescência, a iniciação sexual se constitui como uma dessas fases, para mais, um estágio que deveria ser permeado pela educação em saúde sobre direitos, escolhas, proteção, prevenção e planejamento sexual, o déficit de conhecimento originários de dilemas e entraves estruturais em sociedade, representam um significativo empecilho na manutenção e promoção de saúde entre os adolescentes (Brandão & Cabral, 2021).

Compreender que a detenção de conhecimento sobre sexualidade na contemporaneidade e a liberdade na promoção de ambientes de debate sobre a temática é assegurar e preservar a autonomia do autocuidado, integridade e participação social, idem, combater as iniquidades em

saúde que impedem a criação de vínculos entre os serviços de saúde e os adolescentes, logo, os torna suscetíveis ao adoecimento, em consequência, no que se refere as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), configuram-se como um potencial perigo para seus parceiros, ora, a educação sexual os protege da violência, exploração e coerção sexual (Vieira et al., 2021).

Algumas dessas doenças não chegam a apresentar sintomas em homens ou mulheres. Isso faz com que, caso pessoas manifestem a vontade de manter relações sexuais estáveis com seus parceiros, sem o uso do preservativo, é fundamental procurar um serviço de saúde para realizar uma bateria de exames (R6).

Muitas coisas foram faladas sobre o nosso corpo eu desconhecia e corria sérios riscos de acontecer algo ruim para minha saúde (R2).

Por conseguinte, a falta de informação sobre saúde sexual entre os jovens desencadeia comportamentos sexuais de risco, como o não uso do preservativo. Portanto, faz-se salutar a implementação de espaços de diálogo, cujo propósito seja sondar o conhecimento já existente, corrigir informações equivocadas e elucidar sobre práticas sexuais seguras, prevenção de doenças e enfrentamento a violência sexual (Abreu, Araújo, Figueira & Almeida, 2023).

Neste ínterim, a perpetuação de hábitos sexuais de risco entre adolescentes e a ausência de intervenções educacionais e preventivas, sejam estas no ambiente familiar, escolar ou nos serviços de saúde, os torna passíveis a infecção por bactérias, vírus e parasitas transmitidos via sexual. Posto isto, patologias como sífilis, gonorreia, clamídia, tricomoníase, hepatite B e C, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e papilomavírus humano (HPV) caracterizam-se como ameaças iminentes à saúde dessa parcela da população, sobretudo por considerarem irrelevante o uso do preservativo (Rizzon, Souza, Madeira, Machado & Magalhães, 2021).

Por isso, é melhor os alunos conhecerem as características, meios de contágio e prevenção das IST 's antes de iniciarem sua vida sexual (R8).

Essas IST 's são muito comuns em nossa sociedade, pois hoje em dia é raro alguém preferir os preservativos, assim os índices só aumentam a cada dia (R4).

Nos dias de hoje é comum muitas pessoas, principalmente adolescentes e jovens estarem com alguma IST por falta de conhecimento, e também pela falta do uso do preservativo, é comum os jovens não usarem preservativo para ter relação sexual (R8).

Eu mesmo não sabia que podia ser transmitido pelo "sexo oral", doenças como - IST's, HPV, Sífilis, Gonorreia e outras (R3).

É fundamental assimilar a educação sexual como a esfera que exprime a sexualidade e a saúde como um produto também construído socialmente, sendo moldada culturalmente, mediante os hábitos, costumes e crenças singulares, podendo estes influenciarem os adolescentes a se privarem ou a buscarem conhecimento, e se visualizarem como um indivíduo capaz de detectar ações de risco (Silva, Couto, Marques, Lopes & Santos, 2022), como observado nas seguintes falas:

Muitos adolescentes e jovens adquirem uma IST, ou mesmo engravidam precocemente por falta de conhecimento ou por acreditarem que essas coisas só acontecem com os outros (R8).

A importância de saber do sexo e as doenças sexualmente transmissíveis são necessários hoje em dia, pois a pouca ou ausência de informação pode levar à gravidez, bem como doenças, por não usar preservativo (R3).

Entendi que sobre a gravidez precoce existem vários meios de prevenção, como: camisinhas, anticoncepcionais (oral, injetável, adesivos), dispositivo intrauterino hormonal etc (R4).

Dessarte, a falha na discussão sobre saúde sexual e reprodutiva, se configuram como indicadores da ineficiência da saúde pública nesse âmbito, no tocante a perduração de práticas que consolidam a sexualidade dos adolescentes mediante uma cultura patriarcal, dominada por uma pluralidade de concepções sobre a temática, cingida por questões político-pedagógicas, religiosas, sociais e econômicas (Cunha et al., 2020).

3.2 A família e a escola como palco de diálogo sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: reflexões bioéticas

Até alguns anos atrás, a sociedade encarava a sexualidade como um assunto estritamente privado. O ensino sobre esse tema, principalmente nas escolas, limitava-se principalmente à biologia ou à transmissão sobre normas de conduta. No entanto, questões surgidas nas últimas décadas, como o aumento da gravidez na adolescência, o uso de drogas e, sobretudo, a disseminação global da AIDS, desempenharam um papel crucial ao desafiar as abordagens educacionais convencionais (Santos, 2021).

Consequentemente, isso levou a uma expansão dessas abordagens para incluir aspectos culturais e sociais. Hoje, compreende-se que a educação sexual não se restringe apenas à informação, mas requer também oportunidades para reflexão sobre atitudes e valores que promovam uma convivência humana mais saudável (Santos, 2021). Nesse sentido, discutir sobre essa vertente se torna necessário, ocorrência esta que vislumbra nas seguintes falas:

Hoje em dia, as pessoas são muito relaxadas ou reclusivas em questão ao tema abordado (R7); Falar sobre sexo, IST's e gravidez precoce é tabu em nossa sociedade (R1); Falar sobre saúde e prevenção não é um tema de aceitação comum entre os alunos, muitos afirmam ser cedo para que

tenham esse conhecimento e muitos ainda têm vergonha de falar sobre a vida sexual (R8); Discutir sobre isso pode ser matéria de brincadeiras e piadas, mas precisamos saber os perigos das infecções sexualmente transmissíveis e da gravidez precoce (R1).

Infelizmente, ainda perduram em países como o Brasil, comportamentos restritos aos temas que se relacionam à educação ou ainda orientação sexual. Mesmo que, há anos, já ocorra a promoção de tal temática, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e dos Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais (PCN) (Brasil, 1997). Por isso, é necessário lembrar que os temas transversais ganharam destaque como cenários relevantes para o processo de aprendizagem. Para tanto, isso envolveu a inclusão da Orientação Sexual e da Saúde como elementos essenciais para uma formação completa e para o alcance dos direitos de cidadania.

Em contrapartida a tal conquista, recentemente, o assunto foi excluído da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2019). Em vista disso, esse acontecimento se torna particularmente preocupante quando se considera que os dados referentes a situações de violência relacionadas a preconceitos sexuais continuam sendo alarmantes: de acordo com a Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil (ABGLT, 2016), constatou-se que 73% dos estudantes LGBTQIA+ foram alvo de ataques verbais e 36% sofreram agressões físicas nas escolas (Tokarnia, 2016).

Para mais, é importante dizer que algumas investigações sobre a educação sexual no contexto escolar têm abordado os aspectos sócio-históricos do sexismo, especialmente examinando os preconceitos entre professores e pais, os estereótipos promovidos pelas instituições de ensino, a trivialização da sexualidade humana na mídia e a falta ou distorção das explicações sobre diferenças sexuais, papéis de gênero e reprodução humana (Madureira; Branco, 2015). Tudo isso, limita erroneamente o que a LDB prerroga há duas décadas, assim, urge que tais paradigmas sejam rompidos, até mesmo porque, no âmbito da saúde, espaços como as escolas são elencados como pontos para disseminação de conhecimentos acerca do autocuidado principalmente por meio de iniciativas como o Programa Saúde nas Escolas (PSE) (Brasil, 2011).

No período da adolescência, a fragilidade na compreensão sobre a própria identidade, o corpo e as doenças potenciais devido à falta de relações seguras pode comprometer a capacidade dos jovens de tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva, tornando-os vulnerados. Sobre isso, Cunha e Garrafa (2017) exploraram diversas visões da vulnerabilidade ao tentar definir um conceito universal, considerando também as preocupações éticas na bioética em várias regiões. De acordo com os autores, nos Estados Unidos da América, a vulnerabilidade está principalmente ligada ao princípio da autonomia, baseado nas diretrizes do Relatório Belmont. Porquanto, direcionando tal afirmativa às condições vividas pela etapa da adolescência, enfatiza-se a necessidade do fornecimento de informações precisas e acessíveis para capacitar os adolescentes a fazer escolhas conscientes sobre sua saúde.

Originalmente, a vulnerabilidade era uma condição aplicada exclusivamente para proteger os participantes envolvidos em experimentos. No entanto, de acordo com Neves (2006), a partir dos anos 1990, houve uma expansão desse conceito, transformando-o em um princípio, reconhecendo-a não apenas como uma característica, mas também como uma condição. Pregor-se por essa ótica, que atualmente a vulnerabilidade dos jovens a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gravidez não desejada é uma preocupação significativa. Sendo crucial, de acordo com os princípios bioéticos, oferecer educação abrangente sobre saúde sexual e reprodutiva, bem como acesso a serviços contraceptivos, visando reduzir esses riscos e proteger a saúde dessa parcela da população em específico.

Além dos conceitos propostos anteriormente, releva-se que a vulnerabilidade também refere-se à capacidade de ser afetado ou prejudicado, uma condição inerente a todos os seres humanos e outras formas de vida. Isso implica que algumas pessoas têm uma maior probabilidade de serem prejudicadas e, portanto, requerem maior proteção. A vulneração, nesse contexto, refere-se ao ato ou resultado de causar ferimento; a pessoa atingida é considerada vulnerável (Alves, Silva, Silva & Amorim, 2022). Tais aspectos geram reflexões nas seguintes falas:

Usar camisinha ainda é a maior forma que ambas as partes têm de proteção, então as pessoas com a vida sexual ativa é de tal importância, usar para se prevenir de algo ruim lá na frente (R2); O que está acontecendo muito na minha cidade, meninas de 12 a 17 anos engravidando, não porque elas querem, e sim por falta de conhecimento sobre o devido assunto (R8).

Gravidez na adolescência é bem complicada principalmente se não tiver amigos e familiares para apoio, muitas das adolescentes engravidam, o companheiro deixa e não tem apoio de ninguém, e ela acha que a única solução é abortar (R3).

Considerando tais relatos, observa-se lacunas significativas na educação sexual, especialmente sobre contracepção e planejamento familiar. Isso ressalta a importância de espaços de diálogo abertos e informação acessível tanto em casa quanto na escola. A família desempenha um papel crucial na formação dos valores e na transmissão de informações sobre sexualidade. Promover um ambiente de confiança e comunicação aberta em casa pode permitir que os adolescentes discutam questões sexuais e reprodutivas sem tabus ou constrangimentos, facilitando a busca por orientação e informação quando necessário. Um estudo realizado no Rio Grande do Sul mostrou como ainda existem barreiras de diálogos nos ambientes familiares e escolares, ou ainda, no pouco que se fala ainda se limita ao sexo como questão reprodutiva ou promotora de doenças, apenas (Furlanetto, Marin & Gonçalves, 2019).

Por outro lado, a escola deve fornecer uma educação sexual abrangente e precisa, abordando temas como contracepção, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e responsabilidade sexual. Além disso, é essencial criar um ambiente inclusivo e seguro onde os alunos sintam-se confortáveis para fazer perguntas e discutir questões sobre saúde sexual, sem

juízo. A Finlândia e a Holanda são reconhecidas por seus programas consistentes de educação sexual, integrados à cultura escolar como uma área de conhecimento (Helmer, Senior, Davison & Vodice, 2015). Assim, essas nações geralmente registram índices baixos de IST's e gravidez na adolescência, onde a instrução sobre sexualidade é integrada ao currículo escolar da Finlândia desde os anos 1970, sendo reconhecida por sua eficácia devido à colaboração estreita entre o sistema educacional e as autoridades de saúde (Kontula, 2010). Por isso, essa faceta da educação precisa ser mais disseminada nesses espaços, os próprios alunos já detêm certos conhecimentos que precisam ser esclarecidos e desmistificados com diálogos necessários, o que se observa nas seguintes falas:

Então, utilizar os preservativos ainda é a melhor maneira de prevenir a contração de uma IST, em qualquer Unidade Básica de Saúde (UBS) sempre tem preservativos disponíveis gratuitamente (R6).

O mais indicado para prevenir a gravidez indesejada é a camisinha tanto feminina, quanto masculina, também devem ser usados para prevenir diversas doenças como: Herpes genital, Clamídia, HIV, HPV, Sífilis e Gonorréia (R4).

Dessa forma, o envolvimento da família e escola é fundamental para abordar os desafios enfrentados pelos adolescentes em relação à saúde sexual e reprodutiva. Considerando que, diversos países restringem a educação sexual de seus filhos devido à visão negativa associada à sexualidade, acreditando que conversar sobre o tema pode antecipar o início da atividade sexual. Além disso, muitos se sentem despreparados e desconfortáveis para abordar esse assunto. Indicando, desse jeito, a importância de iniciar a educação sexual no ambiente familiar e reforçá-la na escola, visando compensar a falta de preparo e as dificuldades dos pais em lidar com esse assunto. Logo, isso contribuirá para auxiliar os adolescentes a enfrentar suas dúvidas e ansiedades de maneira mais eficaz (Campos et al., 2018).

Ademais, como se propõe através de alguns relatórios, destacar a disponibilidade gratuita de preservativos em unidades de saúde ressalta a importância da acessibilidade a recursos de prevenção. Dessa forma, se envolve a consideração ética sobre a equidade no acesso aos cuidados de saúde, especialmente para grupos vulneráveis, como os jovens. Assim, pondera-se nas falas a menção da eficácia dos preservativos na prevenção não apenas IST's, mas também da gravidez indesejada. Em outro ponto, há de considerar que a adolescente grávida é vista como alguém em uma situação de vulneração, o que requer cuidados e medidas de proteção específicas. Por esse motivo, torna-se fundamental que os profissionais de saúde sejam capacitados para lidar com essa realidade de forma eficiente (Hossne, Pessini & Barchifontaine, 2017).

Para mais, quando observa-se as situações vivenciadas por alguns adolescentes, depreende-se as questões levantadas pela Bioética de Proteção (BP), a qual é fundamentada na reintrodução do significado original da ética como um sentido de "abrigo", "refúgio" e "proteção",

ela adota uma perspectiva crítica em relação à simplificação excessiva do discurso bioético promovido pela interpretação prevalente do modelo principialista. Seu objetivo é destacar e examinar questões sanitárias que, até então, não eram contempladas pela abordagem convencional da bioética (Schramm, 2011). No que reflete aos adolescentes, se relaciona intimamente às falas mencionadas sobre educação sexual, acesso aos preservativos, prevenção de IST's e gestações indesejadas entre a população mais jovem. Para isso, defende-se o direito à informação e à autonomia na tomada de decisões sobre a sua própria saúde.

Destarte, tal ramificação bioética, foi desenvolvida como uma abordagem elaborada para aplicar os princípios teóricos e práticos da bioética convencional aos dilemas éticos presentes na saúde pública, especialmente em situações de exclusão social. De maneira mais particular, esta abordagem se concentra na problemática da vulnerabilidade humana, caracterizando-se assim como um projeto tanto bioético quanto biopolítico (Schramm, 2017). Outrossim, é notório que as declarações que incentivam a discussão aberta sobre sexualidade e prevenção fornecem suporte a esse aspecto, permitindo que os jovens façam escolhas informadas e conscientes sobre sua saúde sexual. Em suma, destaca-se a importância de proteger e garantir o bem-estar dos indivíduos em situações de vulnerabilidade, principalmente em questões de saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do entendimento dos adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva, utilizando a sétima arte como estratégia metodológica, revelou perspectivas cruciais para a compreensão dos desafios enfrentados por esse grupo em seu desenvolvimento. Nesse contexto, o envolvimento da família e escola demonstrou-se crucial para abordar os desafios enfrentados pelos adolescentes em relação à saúde sexual e reprodutiva. É fundamental que ambos os ambientes, forneçam espaços de diálogos abertos e informações claras, visando preencher lacunas de conhecimento e reduzir o estigma em torno da educação sexual. Além do mais, a iniciativa de promover uma educação sexual abrangente e inclusiva é fundamental para garantir que os adolescentes estejam bem informados, capacitados para fazer escolhas saudáveis e protegidos de possíveis riscos associados à falta de informação e diálogo sobre esses temas importantes para o seu desenvolvimento.

A reflexão bioética sobre a educação sexual e reprodutiva de adolescentes se torna essencial ao considerar a interseção entre princípios éticos e questões de saúde pública. É fundamental reconhecer que, além do acesso à informação e da promoção do diálogo aberto, a abordagem desses temas requer uma consideração cuidadosa dos valores individuais, das diferentes visões culturais e das realidades sociais enfrentadas por esses jovens. A ética nesse contexto exige não apenas o respeito à autonomia e à privacidade dos adolescentes, mas também uma abordagem sensível e culturalmente adequada que leve em conta suas experiências, identidades e contextos socioeconômicos. A bioética nos leva a refletir sobre a equidade no

acesso à informação e aos cuidados de saúde, além de questionar e superar barreiras culturais, estigmatização e discriminação que podem impactar negativamente a saúde e o bem-estar desses jovens.

Portanto, uma abordagem bioética na educação sexual dos adolescentes deve primar pelo respeito à diversidade, pela justiça social e pelo cuidado integral, considerando não apenas as questões médicas, mas também as dimensões éticas, culturais e sociais envolvidas. Conseqüentemente, é importante ressaltar como co-existem ainda, lacunas para mitigação de aspectos de saúde como esses, e que portanto, há uma necessidade de olhares diferenciados para as facetas sociais do processo saúde-doença desse público que ainda precisam ser vislumbrados, principalmente, por uma ótica integral, equânime e bioética.

REFERÊNCIAS

- Abreu, A. M., Araújo A. V. E. C., Figueira, J. N. R., Almeida, J. S. (2023). Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar. *Saúde em Redes*, 9(2), 2446-4813. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2023v9n2.4065>
- Abreu, E. G. P., Balieiro, M. A., Santos, M. G. N., & Pinheiro, L. C. (2022). Perfil Epidemiológico do HIV no município de Breves, Pará, Brasil. *Anais do I Seminário de Produção Científica, Tecnológica e Pesquisa na Pós-Graduação Strictu Sensu*, v. 12, n. 2, novembro, Macapá: Universidade Federal do Amapá.
- Abreu, E. G. P. D., & Carvalho, A. A. D. S. (2022). Perfil epidemiológico da Sífilis no arquipélago do Marajó, município de Breves, Pará, Brasil. *Anais do I Seminário de Produção Científica, Tecnológica e Pesquisa na Pós-Graduação Strictu Sensu*, v. 12, n. 2, novembro, Macapá: Universidade Federal do Amapá.
- Almeida, R. A. A. S., Corrêa, R. da G. C. F., Rolim, I. L. T. P., Hora, J. M. da, Linard, A. G., Coutinho, N. P. S., & Oliveira, P. da S. (2017). Conhecimento de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70 (5), 1033–1039. doi:10.1590/0034-7167-2016-0531
- Alves, A. M., Silva, M. G. S., Silva, J. A., & Amorim, K. P. C. (2022). Saúde materna, vulnerabilidade e vulneração: memórias de mulheres do nordeste brasileiro que vivenciaram a morte de perto. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 26, e220291. <https://doi.org/10.1590/interface.220291>
- Américo, M. (2020). Trabalho infantil: estudo das particularidades e contradições nos rios do Marajó/PA. *O Social em Questão*, 23(46), 143-166.

- Arruda, B. L. de., Silva, D. D. da ., Silva, L. R. de S. e ., Arruda, Q. O. de A. ., Silva, R. C. da ., & Reis, S. C. da S. (2022). Cinema na Educação Infantil. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(9), 1047–1058. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i9.6932>
- ABGLT. Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. (2016). Secretaria de Educação. *Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais*. Curitiba: ABGLT.
- Barbosa, L. U., Pereira, J. de C. N., Lima, A. de G. T., Costa, S. S. da., Machado, R. da S., Henriques, A. H. B., & Folmer, V. (2020). Dúvidas e medos de adolescentes sobre a sexualidade e a importância da educação sexual na escola. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12 (4), e2921. doi:10.25248/reas.e2921.2020
- Bastiani, T. M., & Moraes, S. B. A. (2015). CINEMA: uma forma de reflexão filosófica. *Revista De Políticas Públicas*, 16(2), 473–479. <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/1535>
- Berger, K. S., & Thompson, R. A. (1997). *El desarrollo de la persona desde la niñez a la adolescencia* (4ª ed.). Madrid: Médica Panamericana.
- Brandão, E. R., & Cabral, C. da S. (2021). Juventude, gênero e justiça reprodutiva: iniquidades em saúde no planejamento reprodutivo no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(7), 2673–2682. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08322021>
- Brasil. (1996). Ministério da Saúde. *Programa Saúde do Adolescente*. Bases Programáticas. 2ª ed. Secretaria Executiva. Coordenação da Saúde da Criança e do Adolescente. Brasília, DF. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_05.pdf. Brasil.
- Brasil. (1997). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF.
- Brasil. (2011). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade/Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação*. – Brasília: MEC.
- Brasil. (2019). Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular*. Brasília, DF: MEC.
- Brasil. (2023). Ministério da Saúde/SVS. *Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net*. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/hepapa.def>.



- Bueno, G., & Zanella, A. V. (2022). Imagem, cinema e psicologia: compondo aproximações entre arte e ciência. *Psicologia USP*, 33, e200101. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200101>
- Campos, H. M., de Paiva, C. G. A., de Araújo Mourthé, I. C., Ferreira, Y. F., Assis, M. C. D., & Fonseca, M. D. C. (2018). Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: intervenções educativas emancipatórias!. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 13(3), 1-16.
- Carvalho, G. R. de O., Pinto, R. G. S., & Santos, M. S. (2018). Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas. *Rev. Saúde (Online)*, 07–17. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/abr-763>
- Costa, R. F. (2015). Redes de apoio ao adolescente no contexto da atenção à saúde: uma interface entre saúde, família e educação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 741–747.
- Cunha, T., & Garrafa, V. (2017). Vulnerability. A key principle for Global Bioethics? *Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics*, 25 (2) 197-208.
- Cunha, A. C. dos S., Borges, J. L. F., Ribeiro, M. E. S., Savino, B. A. C., Domingues, G. de P., Brega, C. B., Oliveira, C. H. N. de, & Brito, D. M. da S. (2020). Efeitos psicossociais da gravidez na adolescência: um estudo transversal / Psychosocial effects of pregnancy in adolescence: a cross-section study. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 47412–47424. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-395>
- Ferreira, L. S., & Da Silva, M. G. B. (2020). Abordagem na educação sexual de adolescentes em ambiente escolar: Relato de experiência. *Textura*, 14(1), 65–74. <https://doi.org/10.22479/texturav14n1p65-74>
- Formigli, V. L. A., Costa, M. C. O., & Porto, L. A. (2000). Avaliação de um serviço de atenção integral à saúde do adolescente. *Cadernos De Saúde Pública*, 16(3), 831–841. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2000000300031>
- Furlanetto, M. F., Marin, A. H., & Gonçalves, T. R. (2019). Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 19(3), 644-664. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000300006&lng=pt&tlng=pt.
- Gausman, J., Othman, A., Hamad, I. L., Dabobe, M., Daas, I., & Langer, A. (2019). How do Jordanian and Syrian youth living in Jordan envision their sexual and reproductive health needs? A concept mapping study protocol. *BMJ open*, 9(1), e027266. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-027266>

- Gil, A. (2010). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo, SP: Atlas.
- Gonçalves, R. C., Faleiro, J. H., & Malafaia, G. (2013). Educação sexual no contexto familiar e escolar: impasses e desafios. *HOLOS*, 5, 251–263. <https://doi.org/10.15628/holos.2013.784>
- Helmer, J., Senior, K., Davison, B., & Vodicek, A. (2015). Improving sexual health for young people: Making sexuality education a priority. *Sex Education*, 15(2), 158-171. <http://dx.doi.org/10.1080/14681811.2014.989201>
- Hossne, W. S., Pessini, L., & Barchifontaine, C. D. P. (2017). *Bioética no século XXI: anseios, receios e devaneios*.
- Jadoski, R., Mostardeiro, S. R., Exterkoetter, J. d'Ávila., Grisard, N., & Hoeller, A. A. (2017). O consentimento livre e esclarecido: do código de Nuremberg às normas brasileiras vigentes. *VITTALLE - Revista De Ciências Da Saúde*, 29(2), 116–126. <https://doi.org/10.14295/vittalle.v29i2.7080>.
- Justicia, J. M. (2017). Análisis cualitativo de datos textuales con Atlas/ti. Atlas/ti [Internet]. *Barcelona: Unversitat Autònoma de Barcelona*.
- Kontula, O. (2010). "The Evolution of Sex Education and Students' Sexual Knowledge in Finland in the 2000s." *Sex Education* 10 (4): 373–386.
- Lincoln, Y. S., & Guba, E. G. (1991). *Naturalistic inquiry*. 1a ed. New York: Sage; 416 p.
- Madureira, A. F. A., & Branco, A. U. (2015). Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. *Temas em Psicologia*, 23(3), 577-591. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.3-05>
- Marques, N. (2022). O cinema do terceiro mundo e a hegemonia política: o papel social do cinema. *Revista Estudos Culturais*, (7), 155-167. <https://doi.org/10.11606/issn.2446-7693i7p155-167>
- Minayo, M. C. S. (2001). *O desafio da pesquisa social*. In: Minayo, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 9-29.
- Minayo, M. C. S. (2013). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed., São Paulo: Hucitec.
- Moraes, S. P. de., & Vitale, M. S. de S. (2012). Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. *Revista Da Associação Médica Brasileira*, 58(1), 48–52. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000100014>

- Neves, M. P. (2006). Sentidos da vulnerabilidade: característica, condição, princípio. *Revista Brasileira de Bioética*, 2 (2) 157-172.
- Ribeiro, F. (2021). *Apesar da redução dos índices de gravidez na adolescência, Brasil tem cerca de 19 mil nascimentos, ao ano, de mães entre 10 e 14 anos*. UNFPA, Brasil. <https://brazil.unfpa.org/pt-br/news/apesar-daredu%C3%A7%C3%A3o-dos-%C3%AAdndices-de-gravidez-naadolesc%C3%Aancia-brasil-tem-cerca-de-19-mil>.
- Rizzon, B. B., Souza, V.B., Madeira, K., Machado, L. V., Magalhães, M. (2021). Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. *Femina*, 49(1), 52-7.
- Roos, S. C., Tschiedel, M., Tonell, L. P., & Santos, E. G. (2020). Cinema Com Ciência: Possibilidades Pedagógicas De Um Filme Comercial Para Aprender Sobre A Educação Em Saúde. In *Anais do 10o Jornada De Iniciação Científica E Tecnológica Da Uffs, Chapecó, SC*.
- Rosaneli, C. F., Costa, N. B., & Sutile, V. M. (2020). Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. *Physis: Revista De Saúde Coletiva*, 30(1), e300114. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300114>
- Roso, A., Berni, V. L., Angonese, M., Costa, L. D., Palazuelos, S. P., & Cardinal, M. F. (2013). Articulando Ensino e Extensão: Relato de uma Experiência em Gênero, Saúde sexual/reprodutiva e HIV/Aids. *Psicologia Revista*, 22(1), 83–100. <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/16659>
- Salatta, T. (2016). O surgimento da bioética no Brasil. *Jusbrasil*. <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-surgimento-da-bioetica-no-brasil/308025152>.
- Santos Neto, J. L. dos. (2020). O que é Educação Midiática? Um campo de interação entre cinema e educação. *Revista Educação, Pesquisa E Inclusão*, 1, 156–168. <https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v1i0.6528>
- Sawyer, S. M. (2018). A idade da adolescência e da juventude - Resposta dos autores. *A Lanceta. Saúde da criança e do adolescente*, v. 2, n. 4, pág. e7. 9–2023.
- Schramm, F. R. (2011). A bioética de proteção é pertinente e legítima?. *Revista Bioética*, 19(3), 713-724.
- Schramm, F. R. (2017). A bioética de proteção: uma ferramenta para a avaliação das práticas sanitárias?. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(5), 1531–1538. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017225.04532017>
- Silva, D. S. (2019). *O uso do cinema na escola: a construção de aprendizagens a partir de filmes*. 2019. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade

Federal da Paraíba, João Pessoa.
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15149/1/DSFS16072019.pdf>

Silva, M. A. G. da, Couto, S. I. da S., Marques, M. J. S., Lopes, L. G. F., & Santos, L. de M. F. (2022). Role of nursing in sexual education of adolescents. *Research, Society and Development*, 11(2), e3951125585. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25585>

Souza, H. P. (2010). *Orientação Sexual: conscientização, necessidade e realidade*. 1 ed., 6a reimpr. Curitiba: Juruá, 2010.

Tokarnia, M. (2016, 22 de novembro). Mais de um terço de alunos LGBT sofreram agressão física na escola, diz pesquisa. *Agência Brasil*. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-11/mais-de-um-terco-de-estudantes-lgbt-ja-foram-agredidos-fisicamente-diz>

Vieira, K. J., Barbosa, N. G., Monteiro, J. C. dos S., Dionízio, L. de A., & Gomes-Sponholz, F. A. (2021). Conhecimentos De Adolescentes Sobre Métodos Contraceptivos E Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Revista Baiana de Enfermagem*, 35. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.39015>

Vieira, K. J., Barbosa, N. G., Dionízio, L. de A., Santarato, N., Monteiro, J. C. dos S., & Gomes-Sponholz, F. A. (2021). Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. *Escola Anna Nery*, 25(3), e20200066. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0066>

Editor(a) Responsável: Francinaide de Lima Silva Nascimento/Rafael Hernandez Damascena dos Passos

Pareceristas Ad Hoc: PARECERISTA A E PARECERISTA B



Recibido XX de janeiro de 2024

Aceito: xx de xx de 2024

Publicado: xx de xx de 2024